

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

GUILHERME JACINTO MORELLI FALEIROS

CARTOLA: O SAMBA ENTRE ROSAS E MOINHOS

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
2022

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

GUILHERME JACINTO MORELLI FALEIROS

CARTOLA: O SAMBA ENTRE ROSAS E MOINHOS

Relatório apresentado à Faculdade de
Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação
para o Trabalho de Conclusão de Curso,
Curso de Jornalismo, da Universidade do
Vale do Paraíba.

Orientador: Marcelo Machado Rodrigues

Coorientador: Bárbara Vianna Rodrigues

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

2022

AGRADECIMENTOS

“Fim da tempestade, o Sol nascerá”, dita pelo saudoso Cartola em uma de suas composições, é uma das falas que deixo aqui, pois apesar de muita luta, conquistei tudo que deseje graças ao meu curso.

Obrigado especial para a minha mãe Mara Morelli, que me incentivou e me deu forças em todos os momentos de minha graduação. Sem o seu amor, dedicação e honestidade, eu não chegaria tão longe.

Ao Nicholas Faleiros, que contribui no meu viver dividindo a responsabilidade de pai e irmão, onde com maestria, me ensina a ser a melhor a cada dia. Sem o meu irmão, eu tenho certeza que não estaria contando essa história aqui.

Não poderia deixar de agradecer a minha companheira de vida, Leticia Trombini, por toda sua lealdade, amor e carinho nos dias mais difíceis. Você sempre esteve do meu lado em todas as decisões tomadas, e isso me deu forças até em momentos exaustivos. O seu amor me curou.

Aos amigos, pela compreensão das ausências e ajuda durante todo o curso.

Ao professor Marcelo Machado Rodrigues, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

A professora Bárbara Vianna Rodrigues pelas contribuições e sugestões no trabalho.

Aos entrevistados que ajudaram a contar a história de Cartola e da Mangueira com respeito e carinho.

Ao Curso de Jornalismo, da Universidade do Vale do Paraíba, na pessoa de sua coordenadora, Prof^a Vânia Braz de Oliveira, pelo apoio recebido.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Devas vir
Para ver os meus olhos tristonhos
E, quem sabe, sonhavas meus sonhos
Por fim”.
(CARTOLA)

RESUMO

O objetivo do referido trabalho é um resgate da vida e obra do músico, cantor e compositor brasileiro Angenor de Oliveira, popularmente conhecido como Cartola. Por meio de uma websérie, o trabalho busca apontar as contribuições e o valor que o mesmo deixou para Música Popular Brasileira e sua relação com a escola de samba Estação Primeira de Mangueira, onde atuou como compositor e fundador, fundamental para a criação e construção da identidade cultural do carnaval brasileiro. Ainda nesse sentido, o trabalho ainda avalia o papel que a mídia exerce sobre a música e a carreira dos artistas de uma forma geral e como esse papel foi fundamental para as dificuldades que Cartola enfrentou em vida para ter sua obra reconhecida. Por fim, confirma-se toda a contribuição e legado que a obra do artista deixou ao samba e como que, ao final de sua vida, teve finalmente o reconhecimento por seu talento somente após um alinhamento com o mercado e o auxílio de grandes artistas da época.

Palavras-chave: Cartola, Jornalismo Cultural, Websérie, Samba, Mangueira.

ABSTRACT

The purpose of this paper is a rescue of the life and career of the Brazilian musician, singer and composer Angenor de Oliveira, popularly recognized as Cartola. Through a webseries, the paper seeks to point out the contributions and the value that it left for Brazilian popular music and its relationship with the samba Estação Primeira de Mangueira, where he acted as composer and founder, fundamental for the creation and construction of the cultural identity of the Brazilian carnival. In the same way, the paper also evaluates the role that the media plays on music and the career of artists in general and how this role was fundamental to the difficulties that Cartola faced in life to have his work recognized. Finally, it confirms all the contribution and legacy that the artist's work left to samba and how, at the end of his life, he finally had recognition for his talent only after an alignment with the market and the support of great artists of that period.

Keywords: Cartola, Webseries, Cultural Journalism, Samba, Mangueira.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	Música popular brasileira.....	17
3.2	O samba e as suas manifestações.....	18
3.3	O papel da mídia na música.....	20
3.4	Angenor de Oliveira.....	22
3.5	Séries	25
3.6	Webséries e streaming.....	26
4	APRESENTAÇÃO DA PEÇA JORNALÍSTICA	31
4.1	Concepção (Pré-produção)	31
4.2	Identidade Visual da Websérie	31
4.3	Execução (Produção)	32
4.4	Público-Alvo.....	45
4.5	Viabilidade	46
4.6	Finalização	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
7	APÊNDICES	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia do compositor, cantor e violonista Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola.....	22
Figura 2 - Apps que os brasileiros passam mais tempo ao longo do dia	27
Figura 3 - Quantidade de brasileiros no YouTube.....	28
Figura 4 - Idade dos usuários do YouTube	29
Figura 5 - Quantidade de horas por dia de vídeos assistidos no YouTube	30
Figura 6 - As cinco cores que juntas somam a paleta da identidade visual da websérie.....	31
Figura 7 - Gravações na quadra da escola de samba Estação Primeira de Mangueira	39
Figura 8 - Guilherme Faleiros na quadra da escola de samba Estação Primeira de Mangueira	39
Figura 9 - Guilherme Faleiros entrevistando Chico Pinheiro	40
Figura 10 - Guilherme Faleiros e o entrevistado Chico Pinheiro	40
Figura 11 - Guilherme Faleiros com a entrevistada Nilcemar Nogueira	41
Figura 12 - Guilherme Faleiros com os entrevistados Enzo Belmonte e Caca Nascimento	42
Figura 13 - Caca Nascimento e Enzo Belmonte durante as gravações	42
Figura 14 - Leci Brandão durante as gravações.....	43
Figura 15 - Guilherme Faleiros com a entrevistada Leci Brandão.....	44
Figura 16 - Guilherme Faleiros com o entrevistado Marcelo Machado	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência do conhecimento dos entrevistados sobre a escola de samba Estação Primeira de Mangueira.....	14
Gráfico 2 – Frequência sobre o conhecimento do fundador da escola de samba Estação Primeira de Mangueira.....	14
Gráfico 3 – Frequência de idade dos entrevistados.....	15
Gráfico 4 – Frequência do conhecimento dos entrevistados sobre Cartola.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação com nomes dos entrevistados.....	32
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MPB – Música Popular Brasileira

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

1 INTRODUÇÃO

Angenor de Oliveira, apelidado como Cartola, foi um cantor, compositor, poeta e sambista brasileiro, considerado por diversos críticos, músicos e artistas como o maior sambista da história da música brasileira. Compositor e intérprete de diversos sucessos como, “As rosas não falam”, “O sol nascerá”, “O mundo é um moinho” e “Alvorada”. Cartola foi fundador da Mangueira e consagrou a escola de samba como campeã do Carnaval carioca diversas vezes, além da escola com maior notoriedade no cenário do samba. Ainda nesse sentido, o artista teve alguns de seus sambas gravados por grandes intérpretes da música brasileira.

Contudo, apesar de sua vasta carreira e talento, o presente trabalho identificou que o mesmo viveu de maneira singela, sem desfrutar de luxos. Durante boa parte de sua vida realizou árduos trabalhos informais, como pedreiro e lavador de carros e seu primeiro disco só foi gravado quando tinha 66 anos. Apesar do grande sucesso de seus sambas, Cartola não desfrutou de dinheiro e luxos, tendo no final de sua vida morando numa casa doada pela prefeitura do Rio de Janeiro.

Buscando como objetivo evidenciar os motivos que levaram a essa biografia, é apresentada em meio de uma websérie em 3 capítulos a história de vida de Cartola, abordando as dificuldades que sofreu desde sua infância, a fundação da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Do mesmo modo, a formação da música popular brasileira, do samba e, principalmente, influência da mídia na colocação de Cartola como um dos artistas mais relevantes da música brasileira, concluindo com uma visão clara com os diversos fatores que fizeram com que a grandiosa obra do artista não tivesse alcançado tão grandiosa divulgação em sua época.

Por fim, constata-se que as estruturas sociais e mercadológicas do mercado fonográfico da época, assim como o abandono da mídia e a falta de uma proposta de comunicação efetiva foram primordiais para as dificuldades e perda de reconhecimento do artista em vida.

2 METODOLOGIA

Para entender a participação cultural de Cartola para a identidade musical brasileira, serão realizadas pesquisas de caráter qualitativo e descritivo, em forma de entrevistas audiovisuais, para a criação de uma Websérie de 3 episódios, além de uma extensa pesquisa bibliográfica. Segundo Denzin e Lincoln (2006) “a pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação”.

No segundo semestre de 2021, deu-se início às pesquisas bibliográficas a respeito do tema, como a história de vida de Cartola, o surgimento da Estação de Primeira de Mangueira, a história da Música Popular Brasileira, sobre a elaboração de webséries, os quais continuam em andamento até o momento para melhor estruturação da peça e entendimento do tema. Através disso, construir um prognóstico sobre a falta de mídia para Cartola atingir o seu “ápice” mais cedo. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002).

As entrevistas aconteceram na cidade do Rio de Janeiro, São Paulo e Jacareí na realização de integrantes de escolas de samba, artistas, fãs e parentes de Cartola.

A entrevista é uma ferramenta imprescindível para se trabalhar buscando-se contextualizar o comportamento dos sujeitos, fazendo a sua vinculação com os sentimentos, crenças, valores e permitindo, sobretudo, que se obtenham dados sobre o passado recente ou longínquo, de maneira explícita, porém tranquila, e em comunhão com o seu entrevistado que deverá, inicialmente, transmitir atitudes que se transformem em transferências e troca mútua de confiabilidade. (PINHEIRO, 2019).

Ao longo das entrevistas, foram retirados fragmentos para a pesquisa descritiva, assim ligando toda a pesquisa, com as falas dos entrevistados. “A pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la.” (CHURCHILL, 2003).

Para examinar o tema de construção dos episódios da websérie, foi feita pesquisa bibliográfica, utilizando como principal o artigo “A vida e Arte de Cartola” de Jason J. Guedes Jr.

Como parte do processo de levantamento de dados sobre assuntos que complementam toda a pesquisa, pesquisas relacionadas à população como o comportamento e fatos, foram levantadas por meio de matérias jornalísticas

disponibilizadas no meio online, como a Panorama Mobile Time e o Sistema de Mídia do Google.

O estudo de campo procura um aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade. (GIL, 2002.)

Foram selecionadas 59 pessoas, sem critérios de inclusão, a partir de questionários respondidos através do Google Forms. As perguntas selecionadas foram:

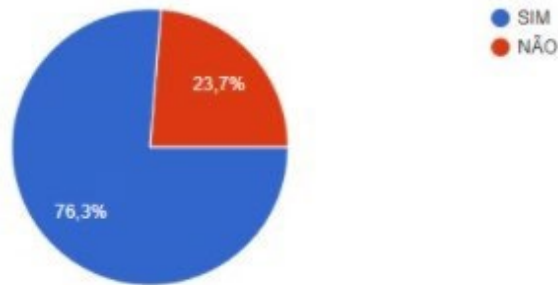
- Qual a sua idade?
- Você conhece a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, do Rio de Janeiro?

A pergunta acima era dividida entre duas opções, sim ou não, se a resposta fosse sim, abria-se outra aba com a pergunta abaixo:

- Você sabe quem fundou a escola de samba Estação Primeira de Mangueira?
- Qual o principal nome da História do Samba, na sua opinião?
- Você conhece o músico/poeta Cartola?
- Você conhece alguma música do Cartola? Qual?

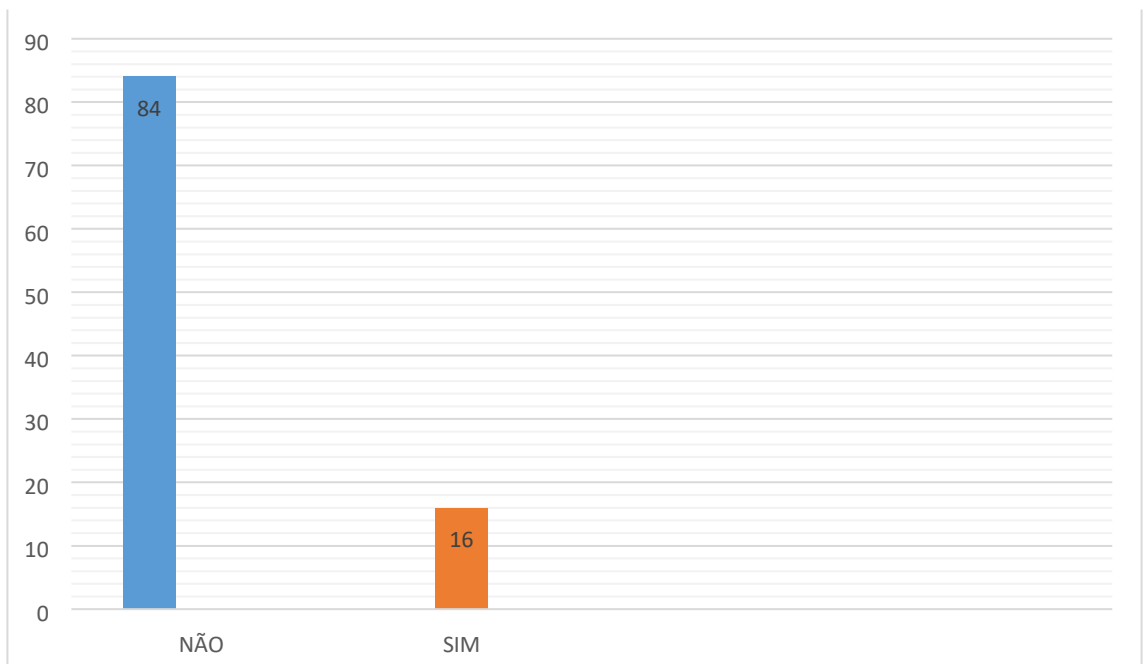
A maioria da amostra (n=59) conhecia a escola de samba Estação Primeira de Mangueira (76,3%), porém não sabiam quem foi seu fundador (84%), conforme descrito no Gráfico 1 e no Gráfico 2.

Gráfico 1 – Frequência do conhecimento dos entrevistados sobre a escola de samba Estação Primeira de Mangueira (n=59)



Fonte: Autor, 2022. %: percentual

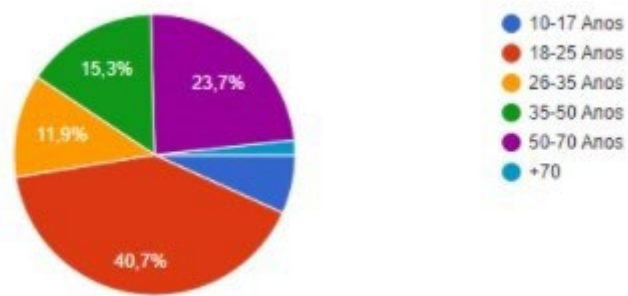
Gráfico 2 - Frequência sobre o conhecimento do fundador da escola de samba Estação Primeira de Mangueira (n=45)



Fonte: Autor, 2022.

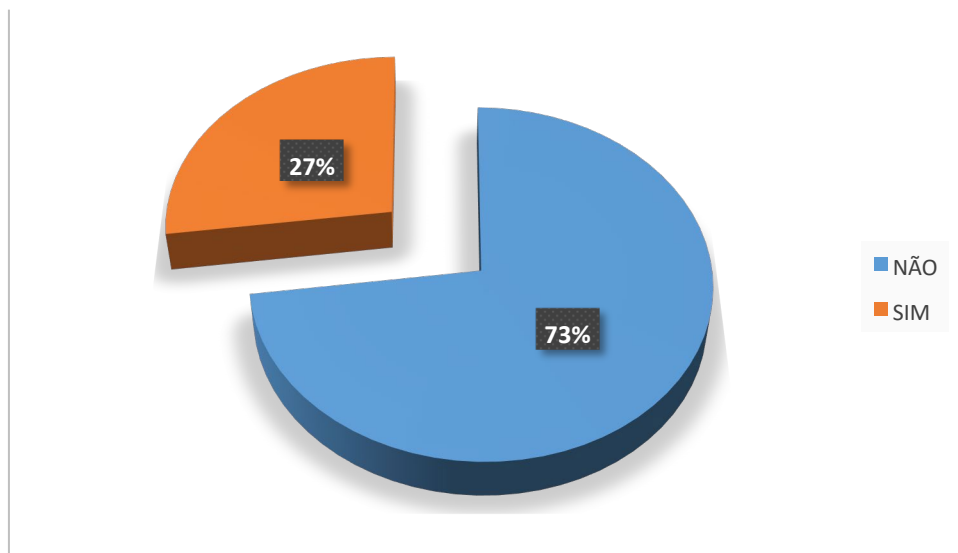
Tal acontecimento pode ser relacionado pela pouca idade dos entrevistados, pois a maioria possuía idade entre 18 e 25 anos (40,7%), e também, por não conhecerem o músico Cartola (72,9%), como é mostrado no Gráfico 3 e Gráfico 4.

Gráfico 3 – Frequência de idade dos entrevistados. (n=59)



Fonte: Autor, 2022. %: percentual

Gráfico 4 – Frequência do conhecimento dos entrevistados sobre Cartola (n=59)



Fonte: Autor, 2022. %: percentual

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho apresenta seu referencial teórico em seis etapas, sendo estes:

- A história da Música Popular Brasileira, mais conhecida como MPB. No ano de 2022, o primeiro registro musical da MPB comemora 120 anos, carregando uma bagagem histórica para contextualizar o leito do presente trabalho.
- A importância do samba. São relatados os significados, trajetórias, importância histórica, carnaval e sobre a estação Primeira de Mangueira, buscando compreender a necessidade destes nas análises realizadas neste trabalho.
- O papel da mídia na música. Esta parte do trabalho destaca sobre a divulgação em massa, e como o avanço da mídia, através dos anos, repercutiu diferentes artistas em distintas épocas. Para contextualizar o leitor deste trabalho e o telespectador da websérie, será feita abordagem mostrando como a mídia demorou para alavancar a carreira artística do Cartola.
- Na etapa seguinte é apresentado o ponto chave deste trabalho, onde é introduzido o referenciado Cartola. Para explorar o tema, será utilizado o artigo “A vida e Arte de Cartola” de Jason J. Guedes Jr. Com o artigo citado, procura-se analisar como de fato era a vida do Cartola. O artigo, lançado pela História Estúdio, prioriza contar a trajetória de altos e baixos do fundador da Estação Primeira de Mangueira, descrevendo e detalhando sua origem familiar, sua chegada ao Morro da Mangueira e seus sentimentos pessoais. O artigo “Que samba é esse malandro? Uma análise teológico-existencial de sambas de Cartola a partir da teologia da cultura de Paul Tillich.”, escrito por Elton Tada, será utilizado para auxiliar os acontecimentos históricos durante a vida de Cartola.
- Na quinta etapa é abordado o que são séries, a sua continuidade na linha temporal e a importância de suas propostas.

- A sexta e última etapa contará com a explicação do que são webséries, a sua importância nos meios de comunicação e o seu alcance perante a população.

3.1 Música popular brasileira

Conforme pontuado por Zan (2001), a música popular brasileira ganhou espaço, ao longo do último século, como uma manifestação cultural associada ao desenvolvimento da indústria do entretenimento. A partir da invenção do fonógrafo por Thomas Edison, em 1877, constituiu-se um importante ramo da indústria cultural – a indústria fonográfica – que passou a ter na música popular o seu principal produto.

Segundo Neder (2010), Mário de Andrade pontuava que a música popular brasileira, mais conhecida como MPB, era uma das mais completas e que mais representava a nacionalidade de um povo. Nessa altura, segundo Mário de Andrade, a modinha já se transformava em música popular, o maxixe e o samba haviam surgido, formaram-se conjuntos seresteiros, conjuntos de “chorões” e haviam se desenvolvido inúmeras danças rurais.

Para a compreensão do circuito de comunicação pautado pela música popular brasileira é inevitável ressaltar o fator social, visto que através dessa visão completa as suas mais variadas facetas como sendo um produto tanto cultural, industrial quanto artístico. No entanto, para uma compreensão completa da canção popular brasileira em sua originalidade é importante explorar como os fatos decorreram ao longo do século XX, sendo necessário realizar uma análise de todas as dimensões históricas que foram englobadas naquele período ao tema, podendo assim entender a trajetória histórica de todo esse fenômeno.

Os mais diversos estudos que englobam a música popular brasileira ainda não estão totalmente estruturados, conforme abordado por Napolitano (2006), apesar que com o tempo vem adquirindo uma maior consistência dos fatos, particularmente de forma especial a partir da década de 1990. Segundo o que ele pode observar, temos um duplo sentido: “a tendência de interdisciplinaridade em algumas áreas de ciências humanas (História, Sociologia, Comunicação, Antropologia e Letras) e o surgimento de uma vigorosa ‘teoria da canção’, a partir dos aportes da semiótica da canção, de Tatit (2004). A música popular brasileira teve seu desenvolvimento inicial desde os

anos 1930 por meio de crônicas e críticas musicais, historiografia de tipo jornalístico, estudos memorialísticos, biografias de artistas e grupos, ensaios sobre o tema e dentre outros trabalhos relevantes para o contexto.

Segundo Napolitano (2006), foi apenas em meados de 1930 que o samba passou de um gênero afro-brasileiro a ser reconhecido como símbolo da identidade brasileira. Pois, foi aí que o gênero musical se popularizou através de meios de comunicação, principalmente o rádio, e assim apareceu o Samba de Noel Rosa atingindo também as classes médias, assim como o samba de Cartola, ganhando força a nível nacional.

Hermeto (2012) traz em seu artigo que o diálogo do samba com os ritmos latinos incrementou o samba-canção surgido nos anos 1920, dando-lhe a alcunha de “samba abolerado”. De andamento moderado, seus temas, timbres e interpretações tinham no excesso de romantismo sua marca registrada, e no “fim de caso”, a temática mais recorrente.

Ainda segundo Hermeto, a bossa-nova é conhecida como uma criação carioca, que advém de uma classe média que simplesmente pautava em suas canções a narrativa do seu cotidiano e que tinham o costume de se reunir para tocar violão e cantar em ambientes privados. Os “bossa-novistas” como podemos chamar todos os artistas que fizeram parte desse modelo tinham sobre a sua influência uma forma de cantar de intérpretes que iam em uma visão contrária ao do samba. Pode-se destacar diante desse gênero Tom Jobim e João Gilberto que costumam ser considerados os dois maiores artistas representantes do gênero.

3.2 O samba e as suas manifestações

No conjunto de representação nacional, a invenção de caráter social do Brasil como a terra do samba representa uma imagem que se mantém até hoje, ultrapassando os tempos apesar de todas as dificuldades no âmbito da música popular brasileira. No consenso da identidade cultural brasileira no segmento da música, o samba urbano teve que passar por um longo processo para deixar de ser considerado como algo de categoria marginal e receber a sua consagração como um símbolo nacional.

Os caminhos percorridos pelo samba, principalmente pelo “samba carioca” estão interligados ao contexto mais geral do desenvolvimento da indústria capitalista.

As transformações que estavam em andamento na época trouxeram algumas mudanças fundamentais que levaram o samba mesmo sem perder contato com suas próprias raízes, a incorporar outras atitudes e outros tons. De forma industrializada, a música popular brasileira expandiu-se no ramo do entretenimento e no ramo cultural.

O carnaval teve seu lugar garantido a partir do ingresso da classe média e jurados da elite, artistas, pautaram a intensificação da festa carnavalesca que propagou o espírito cooperativo que prevalecia entre as entidades carnavalescas nos primeiros anos de seu surgimento. (TURETA, 2013)

A origem do carnaval, ou a sua principal inspiração, pode ser relacionada a diversos eventos e lugares, como as primitivas festas de colheita dos camponeses, os cultos egípcios à deusa Ísis (conhecida por ser bondosa, além de ser a deusa protetora de comerciantes e marinheiros), as festas dedicadas a divindades na Roma Antiga ou o culto ao deus Dioniso na Grécia Antiga. (VALENÇA, 1996)

Segundo o artigo *Escolas de Samba: Trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais* de César Tureta (2013) nas primeiras décadas do século XX, foi quando se deu o surgimento das primeiras organizações que posteriormente se transformariam e teriam a responsabilidade de transformar o carnaval brasileiro no maior espetáculo carnavalesco que podemos verificar hoje ao longo do mundo. E são essas organizações que hoje conhecemos como Escolas de Samba. As escolas de samba surgiram no Rio de Janeiro na década de 1920, apesar de que por um longo período permaneceram com suas apresentações sem terem um nome definido, ocorrendo uma nuance entre a variação de nomes “Blocos” e “Escola de samba”.

No Rio de Janeiro, em meados do século XIX, o carnaval iniciou seu primeiro aparecimento como introdutor da história da festa que é comemorada por todo país ao longo de diversos anos e a partir daí se tornou referência para as outras capitais. E devido a esse início do carnaval carioca as demais cidades do país passaram de maneira dinâmica e fluida a encaixar a festa em sua forma definida sempre tornando-a mais ou menos semelhante ao primeiro decorrido na cidade do Rio de Janeiro. Em São Paulo, por exemplo, as primeiras associações do carnaval sofreram influência do que ocorreu no Rio de Janeiro, porém um ponto importante de pautar é que foi absorvido elementos do samba rural do interior do estado. (RAPHAEL, 1990)

As escolas de samba surgiram em 1920 através dos blocos de desfile que atravessam as ruas do Rio de Janeiro, onde agrupavam principalmente a camada pobre da população. Inicialmente, as escolas de samba se reuniam apenas quando estava próximo do carnaval. O carnaval tornou-se oficial em 1935, onde transformou as escolas de samba em entidades civis sem fins lucrativos. (COSTA, 2003).

O modelo carioca originou uma transformação das escolas de samba, que no cenário atual tornou-se um modelo ideal de organização carnavalesca para apresentação em grandes desfiles pelo país. (COSTA, 2003)

As escolas de samba tiveram sua origem de forma popular e apesar disso, o samba, que assimilado a essas organizações carnavalescas que chamamos de escolas de samba, se distanciou do que podemos chamar de uma condição de gênero musical marginal, para ser o estilo que representa a música popular brasileira. (COSTA, 2003)

“Isso ocorreu devido a uma tradição já consagrada no país de contatos e relações entre intelectuais e músicos da camada popular, que objetivavam a criação da identidade da cultura popular brasileira, a partir de uma ação de caráter político influenciado pelo sentimento de nacionalismo da década de 1930” (TURETA et. al, 2013).

A Escola de samba da Estação Primeira de Mangueira, surgiu quando Cartola mudou-se para o morro da Mangueira. Sem saber de tal feito, acabou fazendo uma história. No momento, seu pai estava passando por algumas dificuldades financeiras e não tinha condições de pagar o aluguel da casa em que moravam, no bairro das Laranjeiras. A mudança ocasionou um dos maiores feitos para a história do samba carioca. (COSTA, 2003).

Cartola quando fundou a Mangueira definiu que a escola buscava transmitir o samba dos morros, e foi fundada em 1928. No começo das apresentações das escolas de samba ainda não existia o samba enredo que hoje é apresentado, sendo assim os mestres de canto improvisavam os versos nas últimas partes do trajeto do desfile.

3.3 O papel da mídia na música

O uso de manifestações artísticas e culturais nos meios de comunicação liga-se ao início do jornalismo, quando começaram a surgir na Europa os primeiros jornais referentes à cultura. O jornalismo definiu grandes mudanças sociais e, com o tempo,

o mesmo começou a se voltar para campos especializados, incluindo o jornalismo cultural. A revista portuguesa de música “O Ramalhete das Rosas”, que foi publicada em 1842, representa o começo do jornalismo cultural, quando difundiu-se pela Europa. Um dos primeiros meios para divulgação da música brasileira foi o surgimento do fonógrafo, no início do século XX (SARAIVA, 2004).

Em 1902, os jornais da época publicaram as primeiras notícias sobre o fonógrafo e os cantores, como diz Cabral (2016) em seu artigo. Com a chegada do aparelho ao Brasil, a música se desenvolveu e a mídia impressa começou a aproveitar-se do momento para lucrar divulgando os músicos.

O rádio, por necessidades mercadológicas e financeiras passa a divulgar com maior afinco a música e a cultura popular, já que estas atraíam um maior público. Durante a década de 1930, auge da Era do Rádio, os principais gêneros da música popular já contavam com divulgação em nível nacional através do rádio. (SALDANHA, 2013).

A mídia possui grande força e influência, e isso torna-se perceptível quando ela consegue influenciar as pessoas em uma ideia ou mesmo um julgamento sobre algo. Nota-se que quando é falado sobre mídia, relaciona-se todas as suas formas de veiculação, seja ela falada, escrita, televisionada e até aquela feita pelos meios virtuais e outros meios que sejam possíveis.

Considera-se a mídia como um quarto poder, ou seja, a quarta maior parte da economia, sendo a maior fonte de informações e de entretenimento da população, segundo Silva (2014). O poder de manipulação por parte da mídia pode agir como um tipo de controle social, que ajuda no processo da massificação da sociedade, gerando eventualmente pessoas que caminham sem um pensamento próprio. De forma subliminar, através de veículos de comunicação, como a televisão, jornais e internet, é disseminado um discurso com uma determinada ideologia, a fim de criar modelos a serem seguidos e homogeneizando estilos de vida.

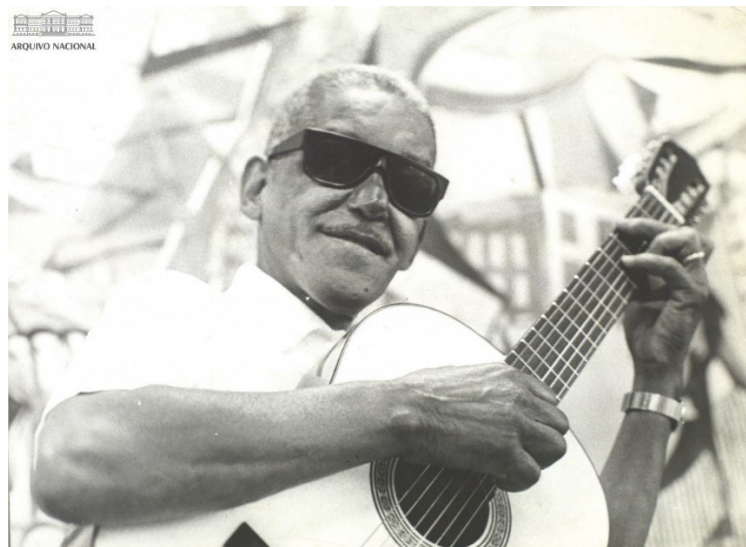
A classe musical também se encaixa no modelo de influência exercido pela mídia, sendo assim, também sofre a dificuldade que a mesma pode causar. A mídia não determina o que será aceito pela população, mas é ela que, em um processo longo e contínuo, influencia no que é considerado cultura. Se ela convence a população referente a algumas tomadas de decisões, partirá de cada um a

necessidade de não aceitar a imposição dada pela mesma e procurar novas fontes de cultura.

3.4 Angenor de Oliveira

O artigo de GUEDES (2007) conta a trajetória de Angenor de Oliveira, conhecido como Cartola, do nascimento até a sua morte, trazendo seus altos e baixos. Nasceu no Rio de Janeiro, e foi morar em Laranjeiras com 8 anos de idade, onde aprendeu a tocar cavaquinho com seu pai. Devido à crise econômica instaurada no Brasil e o falecimento de seu avô, Angenor e sua família tiveram que se mudar para o Morro da Mangueira, local onde mais tarde alavancaria a fama do reverenciado “Cartola”. O sambista recebeu esse apelido pois utilizava um chapéu de coco, semelhante à uma cartola, para não sujar os cabelos de cimento nos seus trabalhos como pedreiro. Angenor fundou o Bloco carnavalesco dos arengueiros junto com o amigo Carlos Cachaça e outros sambistas. Faziam músicas e provocavam a polícia, eram temidos pelas arruaças e brigas, mas eram admirados pelo samba produzido. Dois anos depois, juntou-se aos sambistas para fundarem juntos a escola de samba Estação Primeira de Mangueira, trazendo o título de campeã do Carnaval algum tempo depois.

Figura 1 - Fotografia do compositor, cantor e violonista Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola



Fonte: Arquivo Nacional (site Flickr), 2018.

Após isso, GUEDES (2007) ainda traz algumas turbulências que o cantor, compositor e violinista Cartola passou no decorrer de sua vida, como a sua não aceitação à “comercialização” do samba na comunidade e finaliza o artigo com o falecimento do mesmo. Cartola foi velado na quadra da Mangueira e homenageado por todas escolas de samba. Ele foi enterrado no cemitério do Caju ao som da bateria da Mangueira e o coro baixo da multidão cantando “As rosas não falam”.

A biografia “Divino Cartola – Uma vida em Verde e Rosa” traz a dificuldade vivida por Cartola mesmo após ter suas composições gravadas por grandes artistas da época, o que ocasionou o desaparecimento de Cartola por algum tempo. Após isso, houve uma mobilização para reabilitar Cartola na música novamente, iniciada pelo jornalista Sérgio Porto, que falava constantemente sobre o artista em sua coluna no “Diário Carioca” (MONTEIRO, 2012).

"Sérgio era sobrinho de Lúcio Rangel, que foi quem apelidou Cartola de Divino. Eles se encontraram em um bar de Ipanema, bairro onde Cartola trabalhava lavando carros de madrugada em uma garagem", lembra Monteiro, salientando que o esforço de Porto não foi suficiente para dar ao artista a projeção merecida à época, mas foi a primeira de uma série de ações que culminariam na redescoberta de Cartola nos anos 1960, década na qual houve uma revalorização do samba (MONTEIRO, 2012).

De acordo com Monteiro (2012), a redescoberta de Cartola se deu após um processo no qual a Mangueira estava enfrentando dificuldades para que seus sambas enredos emplacassem nos carnavais. Durante a década de 50, uma vertente da escola tentou se alinhar totalmente ao mercado fonográfico da época, na qual Cartola não se enquadrava, resultando no seu afastamento da participação nas composições e sambas da escola. Cartola vai trabalhar em um posto de gasolina, depois como zelador na associação de escolas de samba, e por fim abre um bar em parceria com sua esposa, o Zicartola, em um casarão que estava prestes a ser demolido. (BETSY, 2018). O artista passou por dificuldades que precisou viver de empregos não formais para garantir a sua sobrevivência. Segundo Silvestre (2014), chegou a ser dado como morto, devido ao jeito que Cartola se encontrava.

Passados 10 anos, já na década 60 a escola busca seus antigos compositores para a retomada de seu prestígio no carnaval carioca, uma vez que a tática de se

alinhar ao mercado não havia gerado bons frutos. É nesse cenário que Beth Carvalho, artista que havia ganhado destaque no cenário do samba nacional e era apaixonada pela Mangueira, conhece Cartola. Atenta aos trabalhos dos compositores da escola, Beth solicita uma audição com Cartola a fim de procurar composições para seu próprio disco. Ao final da audição, Beth fica encantada com tamanho talento em suas composições e praticamente resgata novamente Cartola ao mercado artístico da época. (SILVESTRE, 2014)

Mesmo assim, ainda levou muito tempo para que Cartola lançasse o seu primeiro disco, que chegou às lojas somente no ano de 1974, fazendo com que o sambista só conhecesse a fama no final da vida, após passar por diversas dificuldades. João Carlos Botzelli, mais conhecido como Pelão, foi o responsável pelo disco gravado de Cartola, após muita insistência do mesmo a gravadora Marcus Pereira. Cartola falava que Pelão foi o “descobridor do sambista quase morto”. (CAMPOS JUNOR, 2021).

Cartola mudou a história do samba e do carnaval. Muitos artistas consagrados da música brasileira já interpretaram suas canções.

Esse parece ter sido, afinal, jovem Angenor de Oliveira, na manutenção da atualidade permanente de sua arte. É que, tendo a oportunidade de ‘modernizar-se’ através da aceitação de esquemas e modas musicais oferecidos prontos por artistas representantes de classes mais altas, Cartola preferiu evoluir sempre em coerência com a realidade de sua condição e cultura média de sua classe. E ia ser essa coerência, aliás, que o levaria a deixar de compor sambas de enredo para a sua escola de samba, a Mangueira, quando percebeu que as expectativas dos cartolas de sua própria comunidade se voltavam ingenuamente para fora, isto é, para a aceitação de padrões que não correspondem à verdade da sua gente (BARBOZA, 1983).

TADA (2010) em seu artigo analisou alguns sambas de Cartola segundo a teologia de Paul Tillich, e evidenciou que os sambas de Cartola se mostram bastante substanciais para serem analisados. Ou seja, as produções de Cartola não são apenas “um pandeiro e um cavaquinho”, mas uma produção artística com uma abertura valiosa dentro de si própria para diversas expressões existenciais profundas. Mais do que isso pode-se notar e afirmar que uma sociedade como a brasileira que tende a valorizar seus músicos e poetas de categorias mais “eruditas” como Vinicius

de Moraes, Chico Buarque de Holanda, Tom Jobim; deve saber olhar para outros âmbitos de sua cultura, não apenas para conhecê-la, nem tão pouco para reverenciá-la, mas para criticá-la e experienciá-la.

Segundo a historiadora Nilcemar Nogueira, neta de cartola, o maestro Villa-Lobos colocava-se como um grande fã do compositor. “Villa-Lobos valorizava o que era produzido no morro e considerava as canções criadas ali a genuína música brasileira”. Ela conta que quando o maestro precisava de um estímulo pra criação de uma melodia, procurava Cartola e Carlos Cachça (DUARTE, 2019).

3.5 Séries

Antes de entender o que é uma série é preciso entender um campo maior que engloba essa temática, o audiovisual que está presente no dia a dia da sociedade como peça fundamental para a comunicação.

De acordo com Rabaça e Barbosa (2001), comunicação é derivada do latim, "communicare", cujo o significado é ‘tornar comum’, ‘partilhar’, ‘repartir’, ‘associar’, ‘trocar opiniões’, ‘conferenciar’. Comunicar implica em participação.”

Logo é possível entender que comunicação é uma ação de compartilhar algo. Entre tantas formas de comunicar existe o audiovisual, área responsável por estimular os sentidos da visão e audição nas trocas de informações.

Para Rabaça e Barbosa (2001) audiovisual é a “qualidade de qualquer comunicação destinada simultaneamente aos sentidos da audição e da visão.” Ou em outras palavras dos próprios autores “qualidade de todo e qualquer meio que transmite mensagens através de som e imagem: cinema, televisão, o próprio veículo denominado audiovisual”.

No século XXI o audiovisual perpassa entre a televisão, cinema, o digital e as multiplataformas. De acordo com o Kantar IBOPE o consumo de conteúdos audiovisuais no Brasil tem se mostrado expressivo entre os internautas.

Série é considerada um programa televisivo ou programa online com uma quantidade já pré-definida de capítulos por temporada, que são chamados de episódios.

As séries exibidas nas emissoras de televisão possuem roteiros específicos que basicamente são divididos em duas formas: a que possui a narração em formato

de capítulos e a que possui narração em formato de episódios. As histórias que são contadas em capítulos possuem suas próprias particularidades, como a de não completar a história até o final do capítulo. A cada capítulo, com seu formato e tema próprio, sempre acrescenta algo a mais na história, inclusive personagens. O capítulo é narrado por partes, a cada capítulo. O enredo da mesma e os personagens vão sendo construídos e compreendidos a cada capítulo da série (SILVA, 2014).

As grandes produções em formato de série são lançadas semanalmente por emissoras de televisão fechada e pelos serviços de *streaming*, mas a cultura de tais foi iniciada há algum tempo, por volta do século XIX. Entre 1920 e 1930, por exemplo, tinha-se o rádio como uma principal fonte de notícias e entretenimento. A televisão, embora não totalmente formada e disseminada, começava a aparecer como alguns processos experimentais. (NASCIMENTO NETO, 2016; PINHEIRO, 2019).

O cenário atual, portanto, é de ampliação das formas de produção e consumo audiovisual, e embora a TV ainda esteja consolidada no modelo tecnológico de transmissão de sinal, o que implica uma experiência predominantemente nacional e em fluxo, o que chamamos aqui de cultura das séries é resultado dessas novas dinâmicas espectatoriais em torno das séries de televisão, destacadamente, as de matriz norte-americana (SILVA, 2014).

O que mais era parecido com o formato adotado pelas séries de televisão hoje em dia eram os folhetins. Nesses folhetins, eram publicadas pequenas partes de histórias, geralmente acabando com algum fato emocionante para que, no dia seguinte, as pessoas pudessem saber o que aconteceria com a história e com os personagens. Os capítulos eram vendidos diariamente, no jornal impresso. Com a fama do rádio, vieram as novelas radiofônicas e, mais tarde, a televisão ganhou espaço para a dramaturgia (NASCIMENTO NETO, 2016; PINHEIRO, 2019).

3.6 Webséries e streaming

Para Mbariket (2011) “uma websérie é uma apresentação em série criada pelo talento individual e distribuída na internet para que todos vejam”. Tendo essa informação como base e os dados sobre YouTube que foram apresentados, o produto deste trabalho será uma websérie sobre a figura do Cartola e do samba.

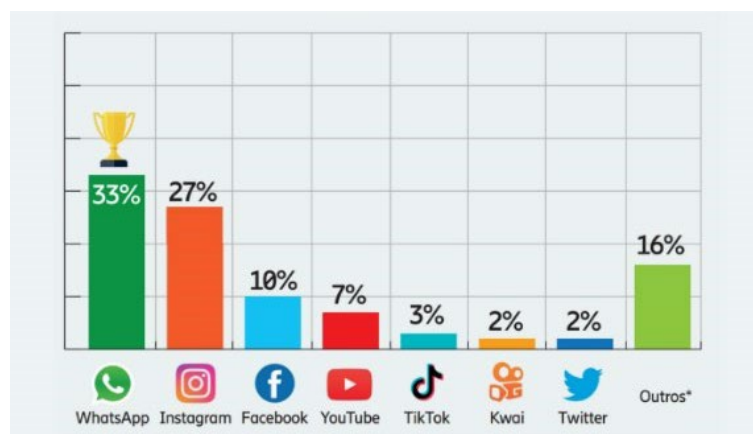
A websérie é veiculada principalmente em uma linguagem audiovisual, onde em sua maioria são criadas para plataformas de vídeo online, como o YouTube. (DE MEIRA, 2018).

Visto que a plataforma de divulgação é o espaço cibernético, a técnica de produção da websérie precisa ser adaptada ao meio, principalmente quanto aos planos, ao tempo e às categorias da narrativa – sobretudo, o espaço e os personagens. (HERGESEL, 2013).

O Brasil como um todo se destaca no consumo de vídeos em relação à média global. 80% dos brasileiros assistiram vídeos online gratuitos, frente a 65% dos estrangeiros. O mesmo vale para vídeos em redes sociais (72% x 57%) e vídeos em serviços por assinatura (62% x 50%). E o crescimento ocorre independente da forma de acesso: 68% dos usuários de internet viram mais vídeo e TV online por streaming gratuito durante os períodos de isolamento e 58% mais streaming pago. (KATAR IBOPE, 2021)

O presente trabalho consiste em uma websérie disponível no YouTube sobre o Cartola e o samba. Em dados disponíveis pelo Panorama Mobile Time e Rafael Kiso o YouTube está entre os cinco aplicativos em que os brasileiros passam mais tempo ao longo do dia.

Figura 2 - Apps que os brasileiros passam mais tempo ao longo do dia



Fonte: Panorama Mobile Time Dez 2021 e Rafael Kiso (2022, online)

Apesar dos dados da figura 1 que comparam a quantidade de tempo que os brasileiros ficam em cada aplicativo colocar o YouTube apenas na quinta posição, os dados sobre consumo de vídeo são animadores. De acordo com o Sistema de Mídia

do Google 2021 e Rafael Kiso (2021), demonstrado na figura 2, são 127 milhões de brasileiros usuários do YouTube. Colocando o Brasil como terceiro país que mais consome a plataforma e o YouTube como principal canal de mídias sociais no país.

Figura 3 - Quantidade de brasileiros no YouTube



Fonte: Sistema de Mídia do Google – outubro de 2021 e Rafael Kiso (2021)

Dados que analisam usuários acima de 18 anos de maneira global, ainda do Sistema de Mídia do Google e de Rafael Kiso (2021), demonstram que a maioria dos usuários da plataforma são homens, correspondendo a 54,2% e 45,8% são mulheres.

Além disso, 66,6% dos usuários têm mais de 25 anos de idade, a figura 3 mostra que a faixa etária que mais consome o YouTube é entre 25 e 34 anos.

Figura 4 - Idade dos usuários do YouTube



Fonte: Sistema de Mídia do Google – outubro de 2021 e Rafael Kiso (2021)

No mundo são 2,29 bilhões de usuários da plataforma de acordo com dados da plataforma, sendo o segundo maior buscador do mundo e se analisarmos a quantidade de horas que são assistidas no YouTube temos o resultado de 1 bilhão de horas, sendo que 70% desse tempo é consumido em dispositivos móveis, como nota-se na figura 4.

Figura 5 - Quantidade de horas por dia de vídeos assistidos no YouTube



Fonte: Sistema de mídia do Google – outubro de 2021 e Rafael Kiso (2021).

De acordo com o Kantar Ibope (2021), é possível ter dados sobre os melhores dias para postar vídeos devido às preferências dos usuários.

Os insights também apontam algumas preferências de consumo. De acordo com os dados preliminares, o dia de semana favorito dos brasileiros para assistir a vídeos online é o domingo, e o dia de menor consumo é quinta-feira. Os devices mais usados são Smart TVs (48%) e smartphones (42%), seguidos de computador (8%) e tablets (2%). (Kantar Ibope, 2021)

Segundo Hergesel (2013) existem diferentes tipos de conteúdo no audiovisual, cada qual com o seu nicho e estratégia com focos para desenvolvimento.

Dentre os tipos de narrativas audiovisuais, existem os filmes, classificados como longas-metragens e curtas-metragens, as séries de televisão, os teleteatros e, sobretudo, as webséries, um gênero que está sendo propagado, principalmente devido aos sites de vídeos. (HERGESEL, 2013)

4 APRESENTAÇÃO DA PEÇA JORNALÍSTICA

4.1 Concepção (Pré-produção)

Para a produção desse projeto, cujo tema é “Cartola: o samba entre rosas e moinhos”, a modalidade definida foi a websérie que, de acordo com Zanetti (2013), se caracteriza como um produto típico para a internet o qual se decorreu do processo de migração do audiovisual para os aparelhos portáteis.

O desenvolvimento do projeto foi realizado a partir da elaboração de um esquema prévio contendo um tema central, quantidade de episódios, o tempo estimado de cada episódio, pré-roteiro, seleção de entrevistados, elaboração de imagem e o local para distribuição da websérie.

A websérie conta a história de vida de Cartola, a relação com a Estação Primeira de Mangueira, sua carreira musical e a falta de mídia para divulgação da mesma.

Os entrevistados foram divididos entre fãs de Cartola e da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, jornalistas com ligação ao samba, familiares de Cartola, artistas com ligação ao samba, Cartola e a Estação Primeira de Mangueira.

4.2 Identidade Visual da Websérie

A identidade visual da websérie foi iniciada com a escolha da paleta de cores que é composta por tons de verde e rosa. Foram escolhidas a partir de uma análise de coloração baseada nas cores utilizadas pela escola de samba Estação Primeira de Mangueira.

Figura 6 - As cinco cores que juntas somam a paleta da identidade visual da websérie.



Fonte: Autor, 2022.

4.3 Execução (Produção)

No primeiro semestre do ano de 2022, iniciou as buscas para escolha das personagens que viriam compor a estrutura da websérie. Por meio de buscas na internet e indicações, seguindo o critério de possuírem relação com Cartola, com o samba e com o meio jornalístico, foram escolhidas as personagens da tabela abaixo.

Tabela 1 – Relação com nomes dos entrevistados

Nomes dos entrevistados
Jornalistas:
Chico Pinheiro
Marcelo Machado
Familiares:
Nilcemar Nogueira – Neta
Artistas:
Vadinho Freire
Enzo Belmonte
Vivian Pelodan
Cacá Nascimento
Dudu Pinheiro
Leci Brandão
Fãs:
Márcio Nascimento
Mangueira:
Márcio Perrota – Locutor oficial da quadra da Mangueira.

Fonte: Autor, 2022.

As entrevistas aconteceram em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde foi preciso fazer uma busca por locais históricos, como: A quadra de samba da Mangueira e da Rosas de Ouro, o Museu do Samba, que fica localizado na favela da Mangueira e em casas dos convidados, assim trazendo sofisticação de delicadeza para contar a história.

O roteiro da websérie com a sequência dos depoimentos dos entrevistados se apresenta da seguinte maneira:

Cada episódio é um corte livre dos entrevistados, intercalando as falas entre si

de diferentes perguntas relacionadas ao título da obra, assim trazendo versatilidade nas falas e um complemento entre os entrevistados.

As perguntas feitas para os entrevistados foram:

- Qual a influência do samba na sua vida?
- Qual a importância do Carnaval para a nossa Cultura?
- Qual a importância da Mangueira para o Carnaval do Brasil?
- Quando se fala em Cartola, o que vem em sua cabeça?
- Qual a história mais marcante de Cartola para você?
- Você acha que artistas de samba têm menos influência na mídia do que outros gêneros?
- Você acredita que Cartola foi injustiçado?
- Qual o diferencial da Mangueira?
- Qual a importância do Cartola para a música brasileira?
- Como podemos reviver a história de Cartola nos dias atuais?

O primeiro episódio apresenta os cortes estruturais das entrevistas e se dão pelos temas:

- Samba e sua história;
- Curiosidades Cartola;
- História de Cartola;
- Musicalidade de Cartola;A
- Admiração por Cartola;
- Sua morte.

<p>Pranto de poeta - Cartola</p>	<p>Animação: primeiro samba registrado - Donga: Pelo Telefone</p> <p>Animação: Alcione - Não deixe o samba morrer</p> <p>Transição de tema com fala do Cartola - samba marcante</p> <p>Cortes Livres com os temas: história de cartola, musicalidade e admiração.</p> <p>Vídeo: Dona Zica e Cartola na cozinha.</p> <p>Animação: Primeiro disco de Cartola</p> <p>Imagens do Zicartola.</p> <p>Transição de tema - Cartola falando sobre o significado de música.</p> <p>Cortes livres com os temas: histórias de cartola e morte.</p> <p>O mundo é um moinho - Cartola, Ney Matogrosso e Maria Rita</p> <p>Explicação do nome Angenor, dada por Chico Pinheiro e Cartola.</p> <p>Citação sobre Cazuza.</p> <p>Imagem de Flávio Cavalcanti.</p> <p>Imagem de Nelson Sargento.</p> <p>Finalização com imagens do velório do Cartola e créditos.</p>
----------------------------------	--

No segundo episódio, os cortes estruturais das entrevistas se dão pelos temas:

- Carnaval;
- História da Mangueira;
- Características da Mangueira e suas cores;
- Comunidade;
- Admiração pela Mangueira.

TRILHA / EF	ROTEIRO DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO EPISÓDIO 02
<p>Trilha melancólica</p> <p>As rosas não falam - Tema Próprio</p>	<p>BLACKOUT – LOGOS</p> <p>Imagens de apoio na Mangueira e no Rio de Janeiro.</p> <p>OFF VALTER RODRIGUES:</p> <p>Alguns pensamentos vêm à mente quando falamos de Carnaval.</p> <p>O carnaval não é apenas um feriado nacional que você descansa em casa ou que sai para beber em um bloco.</p> <p>Estamos falando de uma tradição, um amor, um carinho... não só por música, mas sim por pessoas.</p> <p>Tem um céu no carnaval, muito estrelado, talvez você nunca tenha visto uma constelação nas cores verde e rosa, mas eu já vi, e posso te dizer: É LINDO!</p> <p>Essas estrelas chegam por meio de um trem, um trem vindo de uma estação onde a primeira coisa é coração e a segunda é o samba.</p> <p>Coração verde, coração rosa, coração Cartola, coração Jamelão, coração Carlos, coração Dona Zica.</p> <p>Corações pela Mangueira, a estação do amor.</p> <p>VINHETA</p> <p>Cortes livres com o tema Carnaval.</p> <p>Samba enredo da Mangueira 2022, fazendo adesão com imagens da comunidade cantando.</p> <p>Cartola - Chega de Demanda</p> <p>Cortes livres com os temas: História da Mangueira, características, cores e comunidade</p> <p>Reportagem: Bill Cliton visita a Mangueira</p> <p>Reportagem: Usain Bolt visita a Mangueira.</p>

<p>Tempos idos - Cartola</p>	<p>Animação: Cartola - Sala de Recepção.</p> <p>Fotos de mulheres importantes na Mangueira.</p> <p>Gilberto Gil, Gal Costa e Caetano Veloso - Exaltação à Mangueira</p> <p>Animação: Cartola - Tempos Idos.</p> <p>Cortes livres com os tema: Admiração.</p> <p>Poema narrado por Marcelo Machado</p> <p>Finalização com imagens da Mangueira e créditos.</p>
--------------------------------------	---

No terceiro e último episódio, os cortes estruturais das entrevistas se dão pelos temas:

- Momentos do samba;
- Preconceito estrutural;
- Injustiças no meio musical;
- Cartola injustiçado;
- Reviver Cartola.

TRILHA / EF	ROTEIRO DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO EPISÓDIO 03
	<p>BLACKOUT – LOGOS</p> <p>Imagens de apoio na Mangueira e no Rio de Janeiro.</p> <p>OFF VALTER RODRIGUES:</p> <p>Bom... você já deve ter se perguntado o porquê de várias dúvidas, certo?</p> <p>Por que o céu é azul?</p> <p>Por que a terra gira?</p> <p>Por que os dentes caem?</p> <p>Por que o sol brilha?</p>

<p>Trilha melancólico</p>	<p>Por que a gente cresce?</p> <p>Algumas perguntas são fáceis de responder...</p> <p>agora me responde uma coisa:</p> <p>Por que, um artista, chamado Angenor, nomeado por diversos músicos e críticos como o maior sambista da história, conseguiu gravar seu primeiro disco apenas aos 66 anos?</p> <p>Estranho né?</p> <p>Mas isso aconteceu, e até hoje ninguém consegue explicar direito essa história.</p> <p>A única coisa que eu sei, é que meu avô tinha razão quando ele falava que esse tal de Angenor era um gênio.</p> <p>Ah... Já te disse né? Mas vou repetir:</p> <p>Meu avô chorava escutando esse Angenor,</p> <p>hoje, eu também choro, escutando esse poeta, conhecido na Mangueira, como divino,</p> <p>divino Cartola!</p> <p>VINHETA</p> <p>Cortes livres com os temas: Momentos do samba e preconceito.</p>
<p>As rosas não falam - Tema Próprio</p>	<p>Animação: Alcione - Não deixe o samba morrer</p> <p>Animação: Adoniran Barbosa - Bom dia tristeza</p> <p>Tema da Mangueira de 2019 e 2002.</p> <p>Cortes livres com os temas: Injustiças no meio musical e Cartola Injustiças</p> <p>Imagem: Jair Rodrigues</p> <p>Depoimento de Cartola falando sobre as dificuldades que viveu.</p> <p>Imagens de Cartola</p> <p>Finalização com imagens do Cartola e créditos.</p>

Figura 7 - Gravações na quadra da escola de samba Estação Primeira de Mangueira



Fonte: Autor, 2022.

Figura 8 - Guilherme Faleiros na quadra da escola de samba Estação Primeira de Mangueira



Fonte: Autor, 2022.

4.3.1 Chico Pinheiro

O primeiro personagem escolhido foi o jornalista e apresentador de televisão Francisco de Assis Pinheiro, mais conhecido como Chico Pinheiro. O mesmo foi escolhido devido sua relação com o samba e o carnaval.

Figura 9 - Guilherme Faleiros entrevistando Chico Pinheiro



Fonte: Autor, 2022.

Figura 10 - Guilherme Faleiros e o entrevistado Chico Pinheiro



Fonte: Autor, 2022.

4.3.2 Nilcemar Nogueira

A segunda personagem a ser escolhida foi Nilcemar Nogueira, neta de Cartola. A mesma é fundadora do Centro Cultural Cartola, localizado no Rio de Janeiro.

Figura 11 - Guilherme Faleiros com a entrevistada Nilcemar Nogueira



Fonte: Autor, 2022.

4.3.3 Vadinho Freire

Outro personagem escolhido para compor a websérie foi Vadinho Freire, compositor e sambista criado no morro da Mangueira.

4.3.4 Enzo Belmonte e Caca Nascimento

O compositor e sambista Enzo Belmonte e a cantora Caca Nascimento também foram personagens escolhidos para a composição da websérie. Os dois são integrantes da escola de samba Primeira Estação de Mangueira.

Figura 12 - Guilherme Faleiros com os entrevistados Enzo Belmonte e Caca Nascimento



Fonte: Autor, 2022.

Figura 13 - Caca Nascimento e Enzo Belmonte durante as gravações



Fonte: Autor, 2022.

4.3.5 Dudu Pinheiro

Luis Eduardo Pinheiro de Oliveira, conhecido como Dudu Pinheiro, é um compositor, cantor e instrumentista conhecido por seus sambas, arranjos e composições. Foi escolhido para compor a websérie devido sua vivência com o samba e a música.

4.3.6 Marcio Perrota

Marcio Perrota é diretor de comunicações da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, além de ser locutor e escritor. Foi escolhido para compor a websérie devido sua paixão pela escola de samba e sua vivência com o carnaval.

4.3.7 Leci Brandão

Leci Brandão é uma cantora, compositora e uma das maiores sambistas da música popular brasileira. Foi escolhida como personagem da websérie devido sua influência no mundo do samba.

Figura 14 - Leci Brandão durante as gravações



Fonte: Autor, 2022.

Figura 15 - Guilherme Faleiros com a entrevistada Leci Brandão



Fonte: Autor, 2022.

4.3.8 Vivian Pelodan

Vivian Pelodan Vieira é uma cantora e compositora da cidade de Jacareí/SP. Foi escolhida para fazer parte da composição de personagens para websérie em questão devido sua vivência na área musical. Vivian é compositora e atua em diferentes áreas da música. Além disso, já fez composições para competições internas na Estação Primeira de Mangueira.

4.3.9 Marcelo Machado

Marcelo Machado Rodrigues foi outro personagem escolhido para compor a websérie. Marcelo é jornalista e professor do curso de jornalismo na Universidade do Vale do Paraíba. O jornalista já trabalhou durante anos em especiais de carnaval para o G1, pertencente ao grupo Globo. Também esteve presente em diversos momentos da Estação Primeira de Mangueira, tanto na forma jornalística, quanto na pessoal.

Figura 16 - Guilherme Faleiros com o entrevistado Marcelo Machado



Fonte: Autor, 2022.

4.4 Público-Alvo

Com uma linguagem para um público massificado, de forma mais coloquial, utilizando artistas e pessoas ligadas ao Cartola e ao samba, a websérie foi destinada a pessoas que gostam do samba e da Música Popular Brasileira, afim de homenagear o saudoso Cartola.

Numa segunda análise, sabe-se que a mídia possui um grande papel como mediadora do conhecimento, já que está cada vez mais inserida na rotina de vida das pessoas, empenhando uma grande influência na sociedade, em meios de comportamentos, modas, atitudes etc. Tendo isso em vista, o referido trabalho e seu produto têm como objetivo alcançar profissionais da área da comunicação e de mídias sociais, no intuito de evidenciar o quanto a mídia pode impulsionar a carreira de um artista, visto que por falta dela, Cartola demorou longos anos para consolidar-se como artista.

4.5 Viabilidade

Para construir uma análise sólida para os episódios, foi necessário um investimento de tempo e dinheiro, começando pelos livros de estudo que ao todo custaram cerca de R\$265, sendo cinco unidades.

Livros:

- A síncope das idéias: a questão da tradição na música popular brasileira (Marcos Napolitano) – R\$ 80,00
- Cartola – Coleção Mestres da Música no Brasil (Monica Ramalho) – R\$37,00
- Cartola – Crianças Famosas (Edinha Diniz) – R\$30,64
- História da Música Popular Brasileira – Rodrigo Faour R\$80,00
- Martinho Conta: Cartola (Martinho da Vila) – R\$37,88

O investimento necessário foi feito totalmente pelo autor da obra. As gravações no Rio de Janeiro, que aconteceram nos dias 17, 18 e 19 de Setembro de 2022, custaram R\$1.956,00, totalizando isso de uma verba ligada a transporte, alimentação, hospedagem e equipamentos. As gravações em São Paulo custaram R\$824,90, totalizando a verba ligada a transporte de São José dos Campos até São Paulo e alimentação. Foi necessária a contratação de um videomaker para fazer captações de drone e ceder imagens de carnavais feitas pelo próprio, que no qual mora no Rio de Janeiro e já havia prestado serviços para a Estação Primeira de Mangueira. O valor foi de R\$1.300,00.

Ao todo, foi investido na obra o valor de R\$4.080.

O projeto não tem intenção de fins lucrativos, somente um retorno histórico para Cartola e um portfólio profissional para o autor. Mas poderá ser comercializado para dar ênfase à obra. O autor não utilizará valores futuramente ganhos, onde toda a sua monetização será destinada como doação a Estação Primeira de Mangueira, Museu do Samba e pessoas ligadas aos direitos de imagens usadas.

4.6 Finalização

4.6.1 Técnica

Cada episódio terá em média 27 minutos, totalizando-se 3 episódios.

O manual do TGjor avisa que o limite de tempo dado a cada aluno é de 20 minutos. No caso, foi necessário a adequação de tempo, pois foram muitos entrevistados na obra, onde falas importantes e contextos históricos não podiam ser cortados. A coordenação do curso foi avisada.

Episódio 1 – Cartola, do chapéu ao poeta

Nesse episódio, a websérie introduzirá a história de Angenor de Oliveira, sua contando sua trajetória pessoal, musical e artística. O episódio abordará a dura e árdua trajetória de Cartola, sobre seus trabalhos informais na área da construção, em um posto de gasolina em Ipanema como lavador de carros, mesmo já tendo suas canções interpretadas por grandes vozes da música brasileira. O episódio busca retratar a importância de Cartola para a música brasileira e principalmente para o samba, buscando o sentimento de cada entrevistado sobre o tema.

Episódio 2 – Mangueira, o primeiro amor

Esse episódio retratará a história da fundação da escola de samba Estação Primeira de Mangueira, por Cartola e seus amigos. Também será retratada a história do Carnaval e sua importância para o Brasil. Ainda contará a importância da Estação Primeira de Mangueira para a sua comunidade.

Episódio 3 – A mídia e o fim

O terceiro e último episódio trará momentos de delicadeza do samba, assim fazendo a ligação com o preconceito existente no meio musical e suas injustiças. Ainda contará como Cartola foi injustiçado e como reviver a sua memória.

A websérie será apresentada pelo autor do trabalho, Guilherme Faleiros, e terá como título “Cartola: o samba entre rosas e moinhos”.

4.6.2 Divulgação

O meio de comunicação estabelecido para a distribuição da websérie é o Youtube, pelo canal do autor da obra. Outra forma de divulgação será o lançamento de pequenos trechos das entrevistas com um misto de assuntos com enfoque em quem era Cartola. Será publicado na aba reels e na aba story, no perfil pessoal do autor no Instagram.

A estreia da websérie será feita para amigos próximos e familiares em um cinema na cidade de São José dos Campos.

Sua comercialização e distribuição dependerá de autorizações ligadas ao Cartola durante o produto desta obra, como vídeos e músicas do artista reverenciado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim do trabalho e conseqüente realização da websérie proposta, é possível traçar de maneira clara as tendências e meios que levaram à vida de Cartola como um artista pouco valorizado em vida por sua obra.

Se por um lado o samba teve seu crescimento nos anos 30, consoantes com a consolidação da MPB no mercado fonográfico da época, a característica social da marginalização do ritmo fez com que houvesse uma breve repulsa das camadas de maior poder aquisitivo ao início de sua consolidação como um ritmo nacional. Foi nesse cenário que Cartola encontrou justamente o início de sua carreira e toda a dificuldade para sair de uma condição de vida de extrema pobreza para alcançar as paradas dos rádios e carnavais da época.

Nesse contexto, tanto a mídia quanto os programas de rádio se apresentavam para uma classe média alta, que buscava por diversão e por uma representação de seu próprio cotidiano, fato onde Cartola não se encaixava. Por diversas vezes, o artista se recusou a compor e interpretar sambas puramente comerciais, que não iam de encontro com a realidade de sua comunidade. Conforme observado no referencial teórico, o poder da mídia em trazer reconhecimento ao trabalho de um artista está diretamente relacionado com as dificuldades enfrentadas por Cartola nesse sentido.

Por outro lado, já ao fim de sua vida, sua obra caminhou para um lado no qual o mercado havia uma aceitação, com obras românticas e com um elevado grau de poetização. Com o apoio de Beth Carvalho, Cartola ganha novamente os holofotes da mídia e das gravadoras, podendo finalmente desfrutar dos poucos anos de vida que lhe restavam, mas que mesmo assim não foram suficientes para um acúmulo de riqueza ou de uma vida luxuosa. Ainda nesse sentido, fica novamente claro o papel da mídia na aceitação e sucesso de um artista no mercado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARQUIVO NACIONAL. **Fotografia do compositor, cantor e violonista Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola.** Fundo Correio da Manhã, 1970. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/arquivonacionalbrasil/45251215611/in/album-72157687259539106/> Acesso em: 05 de out de 2022.

BARBOZA, Marília Trindade; DE OLIVEIRA FILHO, Arthur L. **Cartola: Os tempos idos.** FUNARTE/Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1983.

BETSY, Giseli. **Cartola: o divino poeta das rosas.** Obvius online. 2018. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/de_dentro_da_cartola/2013/08/cartola-o-divinopoetadasrosas.html#:~:text=Em%201950%20o%20samba%20perde,apresenta%20C3%A7%20B5es%20de%20Paulinho%20da%20Viola.>. Acesso em 20 mar 2022.

CABRAL, Sérgio. **MPB na era do rádio.** Editora Lazuli LTDA. 2016.

CAMPOS JUNIOR, Celso. **Pelão: a revolução pela música.** Garoa livros. 2021.

CHURCHILL, Gilbert A.; IACOBUCCI, Dawn. **Marketing research: methodological foundations.** Dryden Press. Nova York, 2003.

COSTA, Cândida Rosa Ferreira; ANDRADE, Regina Glória. **Carnaval, samba e comunicação no morro da Mangueira.** INTERCOM–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação–XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, 2003.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Artmed. Porto Alegre, 2006.

DUARTE, Ramon. **Quem me vê sorrindo.** Papel Cult, 2019. Disponível em: <<https://papelcult.wordpress.com/2019/12/03/quem-me-ve-sorrindo/>>. Acesso em: 05 de jun de 2022.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Editora Atlas. São Paulo, 2002.

GUEDES, Jason. **A vida e Arte de Carola.** História Estúdio. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://historiaestudio.com.br/artigos/a-vida-e-arte-de-cartola/post/225> . Acesso em: 5 de ago de 2021.

HERGESEL, João Paulo Lopes de Meira. **A websérie como narrativa hipermediática e os estilos envolvidos em sua produção: o estado da questão.** XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Bauru, 2013.

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de história: palavras, sons e tantos sentidos.** Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2012.

KANTAR IBOPE. **Dados preliminares sobre o consumo de vídeo online no Brasil.** Kantar Ibope, 2021. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/kantar-ibope-mediadivulga-dados-preliminares-sobre-o-consumo-de-video-online-no-brasil/>>. Acesso em 9 de abr de 2022.

KISO, Rafael. Dados das plataformas de mídias digitais. **Rafael Kiso.** São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.instagram.com/rkiso/guide/dados-das-plataformas-de-m-dias-sociais/17875371107601796/>. Acesso em: 20 de abr. de 2022.

MBARIKET, Rick. **Publisher's note: the first issue.** Web Series Magazine, v. 1, p. 4, abr./jun. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/52127266/Web-SeriesMagazine-1st-Issue-New-Advertising-Rates-For-2nd-Issue-Inside>>. Acesso em: 27 out. 2021.

MONTEIRO, Denilson. **Divino Cartola: uma vida em verde e rosa.** Casa da Palavra. São Paulo, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **A historiografia da música popular brasileira (1970-1990): síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica.** ArtCultura. São Paulo, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. **A síncope das ideias: a questão da tradição na música popular brasileira.** Editora Fundação, Perseru Abramo, 2007.

NASCIMENTO NETO, Octávio. **Série na tv sob demanda: as estruturas narrativas frente as mudanças nas práticas de consumo.** Repositório Institucional Unesp. Bauru, 2016.

NEDER, Álvaro. **O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição.** Per Musi. Rio de Janeiro, 2010.

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. **Radiodifusão sonora pública do Brasil: o processo de conformação do serviço e os desafios de sua integração no ambiente digital.** Repositório Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário da comunicação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SALDANHA, Leonardo Vilaça. **Música & mídia: a música popular brasileira na indústria cultural.** Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto, 2013.

SARAIVA, Renata et al. **A razão prática da crítica.** Pesquisa FAPESP. São Paulo, 2004.

SILVA, Marcel Vieira Barreto. **Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade.** Editora Galaxia. São Paulo, 2014.

SILVESTRE, Camila Cristina Ribeiro. **A sorrir eu pretendo levar a vida: o samba carioca e as letras de samba do cartola-uma análise arquivística**. Rio de Janeiro, 2014.

TADA, Elton Vinicius Sadao. **Que samba é esse malandro? Uma análise teológico-existencial de sambas de Cartola a partir da teologia da cultura de Paul Tillich**. Revista Eletrônica Correlatio. Maringá, 2010.

TATIT, Luiz. **O século da canção**. Ateliê Editorial. São Paulo, 2004.

TURETA, César; ARAÚJO, Bruno Félix Von Borell de. **Escolas de samba: trajetória, contradições e contribuições para os estudos organizacionais**. Editora EAUFBA. Salvador, 2013.

UNIVAP. **Manual de Normatização dos Trabalhos Acadêmicos da Univap. SIBI/UNIVAP**. Universidade do Vale do Paraíba. SJC, 2022. Disponível em: <https://www1.univap.br/marketing/publico/universidade/Manual%20Normatizacao%20ABNT%20UNIVAP%202022.pdf>. Acesso em: 4 de jun de 2022.

VALENÇA, Rachel Teixeira. **Carnaval: para tudo se acabar na quarta-feira**. Relume Dumará. Indiana, 1996.

ZAN, José Roberto. **Música popular brasileira, indústria cultural e identidade**. EccoS revista científica. São Paulo, 2001.

APÊNDICE B – Autorização de entrevista, imagem e voz de Vivian Pelodan



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Guilherme J. M. Falcão, portador (a) do RG 95436-774-2 e CPF 444.191.776-19, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 16/04/22, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 16 de Setembro 2022.

Assinatura: [Assinatura]

Nome: Vivian Pelodan Vieira


End.: Estada das Latuins, 1751 Estância Porto Velho, Jacareí, SP

CPF: 251.067.128.66




Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

APÊNDICE C – Autorização de entrevista, imagem e voz de Marcio Nascimento



Univap
Universidade do Vale do Paraíba



univap FCSAC
Fórum Científico de São José dos Campos

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Gustavo de M. Sobral, portador (a) do RG 99.936.344-9 e CPF 999.999.999-99, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 16/09/20, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

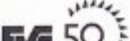
São José dos Campos, 16 de Setembro, 20.

Assinatura: Marcio Luiz X Nascimento

Nome: MARCIO LUIZ X NASCIMENTO

End.: BARÃO DE ITAPAGIPE 386




CPF: 072.314.209-24



FVE 50

Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

APÊNDICE D – Autorização de entrevista, imagem e voz de Camila Nascimento

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Suzelaine J. M. Juliano, portador (a) do RG 9946141 e CPF 489-191-849-14, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 16/09/2012, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.


São José dos Campos, 16 de Setembro de 2012.

Assinatura: Camila Russa da Nascimento

Nome: Camila Russa da Nascimento

End: Rua Barão Itapagipe

CPF: 122 422 837-21



Av. Shishima Hifumi, 2011 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

APÊNDICE E – Autorização de entrevista, imagem e voz de Enzo Belmonte



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Enzo Belmonte de Souza, portador (a) do RG 49936 7499 e CPF nº 185.359.742-90, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 10/09/2022, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprofiver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou de número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu unico e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 10 de Setembro de 2022

Assinatura: Enzo de Almeida Belmonte

Nome: Enzo de Almeida Belmonte

End: Rua Saldanha Marinho, 34 - Santo Luiz / RJ

CPF: 185.359.742-90



APÊNDICE F – Autorização de entrevista, imagem e voz de Vadinho Freire



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Cyrielle M. M. J. J. J., portador (a) do RG 99 636 744-1 e CPF 949.191.744-16, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 16/05/22, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 16 de Setembro, 2022

Assinatura:

Marcio Rosendo Santana

Nome:

Marcio Rosendo Santana

End: _____

CPF: _____



APÊNDICE G – Autorização de entrevista, imagem e voz de Nilcemar Nogueira



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Nilcemar N. Nogueira, portador (a) do RG 79.734.744-1 e CPF 449.991.717-16, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 16 de Setembro de 2022, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprofecer, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 16 de Setembro de 2022

Assinatura: Nilcemar Nogueira

Nome: NILCEMAR NOGUEIRA

End: Rua Joubert 225 Alt 1/905

CPF: 449.991.717-16



APÊNDICE H – Autorização de entrevista, imagem e voz de Márcio Perrotta



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Márcio Perrotta J. M. Salvo, portador (a) do RG 49.996.744 e CPF 49.996.849-16, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 16/09/2022, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprofiver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 16 de Setembro de 2022

Assinatura: Márcio Perrotta

Nome: Márcio Perrotta Corrêas de Jesus

End: Rua do Engenho Novo, 2917

CPF: 857.803.207-06



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br

APÊNDICE I – Autorização de entrevista, imagem e voz de Dudu Pinheiro



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Guilherme J. M. Goulart, portador (a) do RG 45 456 244-7 e CPF 489.889.999-96, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 17/09/22, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 17 de SETEMBRO 2022.

Assinatura: _____

Nome: LUIS EDUARDO PINHEIRO DE OLIVEIRA

End: R. PEREIRA DOS SANTOS 764/401

CPF: 009.462.836-62



APÊNDICE J – Autorização de entrevista, imagem e voz de Leci Brandão**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, Leci Brandão da Silva, portador da Cédula de Identidade nº 02.007.535-4, inscrito no CPF sob nº 182.646.907/30 residente à Rua MARIA JULIA, nº 108, na cidade de SÃO PAULO, AUTORIZO o uso de imagem do material (foto e vídeo) para ser utilizado no documentário educacional e Cultural : "Cartola, o samba entre rosas e moinho", do autor Guilherme Jacinto Morelli Faleiros, onde o próprio confirma ciência da não fragmentação do material e nem a sua monetização.

Em caso de monetização por redes sociais, 30% do valor será destinado à Estação Primeira de Mangueira.


A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral; mídias sociais (IV). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

SÃO PAULO, 03 de NOVEMBRO de 2022.

Leci Brandão da Silva

Assinatura

APÊNDICE K – Autorização de imagem cedida pela escola de samba Estação Primeira de Mangueira



GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Palácio do Samba - Rua Visconde de Niterói, 1072 - Mangueira - Rio de Janeiro - CEP: 20943-001 - Tel: (21) 2547-3419
 Barracão de Alegrias - Rua Rivadávia Correa, 40 - Bc. 13 - Gamboa - Rio de Janeiro - CEP: 20239-290 - Tel: (21) 2233-6722
 Vila Olímpica da Mangueira - Rua Santos Melo, 73 - São Francisco Xavier - Rio de Janeiro - CEP: 20960-430 - Tel: (21) 3238-4621


MANGUEIRA www.mangueira.com.br secretaria@mangueira.com.br

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Pela presente e na melhor forma de direito, **GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA**, inscrita no CNPJ sob nº 30.029.219/0001-84, sito a Rua Visconde de Niterói, 1072 – Mangueira – Rio de Janeiro – RJ, neste ato representado por sua Presidente **GUANAYRA FIRMINO DOS SANTOS**, **AUTORIZO** de forma gratuita, por prazo indeterminado, para uso sem fins lucrativos, a partir desta data, que o projeto cultural privado do pesquisador **GUILHERME JACINTO MORELLI FALEIROS**, brasileiro, solteiro, portador da Carteira de Identidade nº 49436744-1 expedido pelo SSP/SP, CPF nº 449.191.848-16, residente e domiciliado na Rua Kiyoshi Enomoto, 786 – Jardim América – São José dos Campos - SP, faça uso das minhas imagens, sejam elas fotográficas, em vídeos e/ou quaisquer outras formas de mídia, podendo vincular inclusive o meu nome acima nominado, em divulgações jornalísticas ou publicitárias, produções fotográficas, audiovisuais e de gravações de imagens, em materiais impressos, publicações internas e/ou externas, palestras e/ou materiais EAD, nas redes sociais e/ou outros dessa natureza, em especial no Youtube, sem fins lucrativos, permitindo igualmente a disponibilização deste material em DVD ou outra forma de mídia em acervos de biblioteca, periódicos, entre outros.

Declaro estar ciente que a utilização do uso de minha imagem no Projeto cultural privado, referidas mídias e/ou divulgações estão de acordo com meu interesse e responsabilidade, assinando esta na presença de duas testemunhas.

+Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2022.





GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Palácio do Samba - Rua Visconde de Niterói, 1072 - Mangueira - Rio de Janeiro - CEP: 20943-001 - Tel: (21) 2547-3419
 Barracão de Alegrias - Rua Rivadávia Correa, 40 - Bc. 13 - Gamboa - Rio de Janeiro - CEP: 20239-290 - Tel: (21) 2233-6722
 Vila Olímpica da Mangueira - Rua Santos Melo, 73 - São Francisco Xavier - Rio de Janeiro - CEP: 20960-430 - Tel: (21) 3238-4621

MANGUEIRA www.mangueira.com.br secretaria@mangueira.com.br

Guilherme Jacinto Morelli Faleiros 

 GRESEP de Mangueira
 Presidente

Testemunhas:

 Nome e CPF

 Nome e CPF

[f @GRESEPdeMangueira](https://www.facebook.com/GRESEPdeMangueira)
[i @estacaoprimeiramangueira](https://www.instagram.com/estacaoprimeiramangueira)
[v Estação Primeira de Mangueira](https://www.youtube.com/c/EstacaoPrimeiraDeMangueira)
[@mangueira_oficial](https://www.tiktok.com/@mangueira_oficial)